

PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ESTUDANTES: USO E ACEITAÇÃO DOS PRESERVATIVOS

Camila Pessôa Santos¹; Ednaldo Cavalcante de Araújo²

¹Estudante do Curso de Enfermagem- CCS – UFPE; E-mail: lady_drums11@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto. de Enfermagem – CCS – UFPE. E-mail: reuol.ufpe@gmail.com.

Sumário: Objetivo: investigar o uso do preservativo masculino e feminino por adolescentes escolares. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, com amostra constituída por adolescentes de ambos os sexos que cursavam o 1º ano do ensino médio com faixa etária de 13 a 16 anos. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com assertivas de múltiplas escolhas. Os dados foram processados pelo SPSS versão 22.0, agrupados e apresentados em tabelas e gráficos. **Resultados:** o quantitativo dos adolescentes que se previnem contra as IST's (19%) com relação aos que não se previnem (62,5%) demonstra déficit na aceitação e uso do preservativo por parte dos jovens, a maior parte se absteve quanto à postura empregada mediante a não portabilidade do preservativo pelo parceiro no momento do ato sexual (40,6%). **Conclusão:** evidente o risco que os adolescentes possuem diante da negação ao uso do preservativo, tal atitude devido ao fato de ignorarem as consequências que o sexo inseguro pode ocasionar.

Palavras-chave: adolescente; feminino; masculino; preservativo; uso

INTRODUÇÃO

O exercício da sexualidade, antigamente associado apenas à procriação, nos dias atuais pode ser vinculado à busca do prazer, porém fazendo uso das demasiadas formas de proteção tanto para gravidez quanto para as IST's, HIV/Aids, no entanto, as questões socioeconômicas e culturais influenciam diretamente no uso inadequado dos métodos contraceptivos e no aumento dos percentuais de jovens escolares gestantes com IST's/HIV/Aids.¹ Os preservativos masculino e feminino, objetos de estudo desse trabalho, são usados como barreira física, para evitar IST's e/ou gravidez indesejada, são as medidas contraceptivas mais utilizadas e divulgadas, porém o número de jovens infectados, devido a não utilização, pode ser considerado alto.¹ Alguns fatores podem justificar a opção dos jovens por não usarem o preservativo, dentre eles estão a fantasia da invulnerabilidade, onde acreditam estar expostos ao risco, mas que nada irá acontecer, atitudes contestadoras nas quais são características fortes do adolescente, o medo de ser excluído pelo grupo na escola por fazer algo diferente também pode dificultar a adesão do sexo seguro. Diante do exposto, este estudo apresenta o seguinte objetivo: investigar o uso preservativo masculino e feminino por adolescentes escolares, assim como a incidência de relações sexuais sem o uso de proteção e os fatores sócio culturais que influenciam a não utilização e aceitabilidade dos preservativos.²

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como pesquisa com componentes descritivos e analíticos sendo realizado mediante aplicação de questionário e tendo como cenário a Escola Professor Trajano de Mendonça, que está situada na rua Capetinga s/n no bairro de

Jardim são Paulo, Recife/PE, CEP: 50910-240. O contato com a direção foi efetuado no dia 12/11/2014 via telefone e presencialmente no dia 13/11/2014, onde o projeto foi explanado para direção e docentes e a carta de anuência foi apresentada a diretora geral, Maria José Baracho, tendo esta, autorizado à realização do projeto apenas com as turmas do 1º ano do ensino médio e foi acordado que o contato com a amostra seria efetuado no início do novo ano letivo, em fevereiro de 2015.

A população deste estudo foi constituída por adolescentes de ambos os sexos do ensino médio, do horário integral. Para a seleção da amostra foi levado em consideração os seguintes critérios de inclusão: estarem matriculados nas escolas selecionadas; terem idades entre os 13 até os 16 anos; desejarem participar da pesquisa e terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais/responsáveis; serem autorizados pela escola para participarem da pesquisa. E como critério de exclusão foi considerado: idade inferior a 13 anos e superior a 16 anos; não terem sido selecionados pela coordenação da escola; deficiência visual, auditiva e cognitiva.

Cada participante do estudo recebeu dois termos de consentimento livre e esclarecido, um direcionado ao responsável do pesquisado e um termo de concordância direcionado ao próprio participante. O pesquisador retornou à escola por 3 momentos; dia 18/02/15, 25/02/2015 e 17/03/2015. Apenas na terceira data foi possível aplicar os questionários, pois, apenas 32 dos 120 voluntários apresentaram os dois termos preenchidos, contabilizando o total da amostra, distribuídos em seis salas, sendo 2 do 1º ano A (turma de 44 alunos), 7 do 1º ano B (turma de 37 alunos), 3 do 1º ano C (turma de 43 alunos), 13 do 1º ano D (turma de 38 alunos), 5 do 1º ano E (turma de 37 alunos) e 2 do 1º ano F (turma de 40 alunos).

Após termino da coleta foi criado um banco de dados no programa SPSS estatística versão 22.0 para o agrupamento, análise e computação das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma etapa da vida marcada por descobertas e formação da personalidade, é nesta fase que se inicia a vida sexual e o somatório da imaturidade com o descobrimento da sexualidade, resulta na exposição a maiores riscos no âmbito sexual, dentre eles, a contaminação por IST's/AIDS.³ Esse contingente populacional requer vigilância preventiva a nível social e das políticas públicas de saúde, pois os que compõem este público alvo, tendem a não se precaver como mostrado nesta pesquisa⁴ (Figura 1).

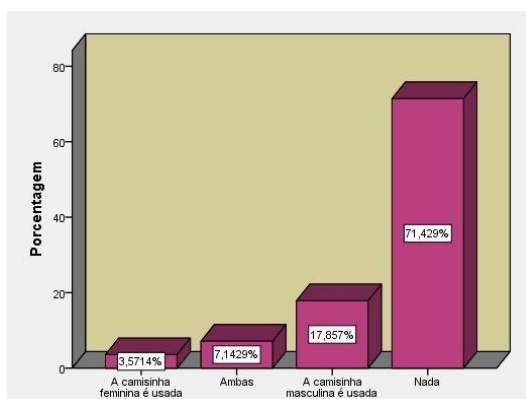


Figura 1. O que está sendo feito pelos adolescentes para prevenir IST's. Recife/PE 2015

O preservativo, método contraceptivo mais divulgado e conhecido pela população sexualmente ativa, não tem uma boa aceitação pelos jovens, pois o seu uso ainda permanece cercado de mitos e equívocos devido a dúvida quanto a efetividade da proteção desse produto.⁴ Apesar disso e de ser menos divulgado, o preservativo feminino vem

adquirindo seu espaço no meio desse público. As adolescentes mediante agravo nos casos de IST'S e altos índices de gestação indesejada, começam a se impor mais que os jovens do sexo masculino, tomam partido na relação sexual e optam pelo uso da proteção⁵ (Figura 2).



Figura 2. Respostas dos adolescentes quanto a opção de fazer uso da camisinha feminina nas relações sexuais. Recife/PE 2015

Ainda assim, o grupo dos adolescentes representa a faixa etária que mais ocorre IST's, (25%) das infecções sexuais são detectadas em jovens com menos de 25 anos⁶, corroborando com o presente estudo que identificou a prática de sexo inseguro baseado em justificativas como, por exemplo, a diminuição do prazer e a não portabilidade do preservativo no momento do ato sexual (Tabela 1).

A influência do meio e seus determinantes são indicadores taxativos dessa faixa etária, no caso dos adolescentes da pesquisa, pode-se associar a eventual cobrança dos grupos de amigos com a pressão coletiva e contextual para a iniciação sexual.⁷ O dado do estudo aponta que mais da metade da amostra preferiu se abster da resposta sobre o que fariam se o parceiro não levasse o preservativo, o que ratifica a assertiva de que a atitude dos adolescentes é de dar continuidade ao ato sexual, apesar de possuírem o conhecimento quanto ao risco que se expõem(Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da frequência informada pelos adolescentes segundo motivo de não uso do preservativo e o posicionamento quanto a prevenção de IST's. Recife/PE- 2015

Variáveis	Total (n=32)	(%)
Motivo que levaria ao não uso do preservativo masculino		
Não ter no momento da relação sexual	7	21,9
Diminuir o prazer sexual	10	31,3
Confiança no parceiro	3	9,4
Ausentes	8	28,1
Se o seu namorado/parceiro ocasional não leva o preservativo, o que você faz?		
Insiste ao parceiro para comprar o preservativo e recusa ter relação sexual sem a camisinha	8	25
Não sugere o uso e aceita sem problemas ter relação sexual sem o preservativo	6	18,8
Sente-se inseguro (a) em sugerir o uso por medo	5	15,6
Ausentes	13	40,6

Devido aos impulsos momentâneos, muito frequentes na adolescência, o acesso à informação correta quanto ao uso do preservativo não é garantia de sexo seguro, por estarem os jovens envolvidos as atitudes, na maioria das vezes, impensadas, que secundarizam o perigo iminente de contaminação por IST's/AIDS.⁷

CONCLUSÕES

O estudo observou que os jovens encontram-se cada vez mais expostos a se contaminarem levando em consideração seu estilo de vida e suas escolhas. O conhecimento sobre a camisinha, os métodos de utilização corretos e a importância do preservativo, ainda são menosprezados pelos jovens e os riscos envolvidos na prática de sexo inseguro muitas vezes são ignorados. Os adolescentes tendem a não se precaver a possíveis consequências de seus atos, baseando-se em pensamentos incorretos devido à desvalorização da informação acessível.

O fornecimento de informações corretas deve ser repassado de forma clara e objetiva para que se atinja uma maior adesão a práticas de sexo seguro, reduzindo assim, os índices de contaminação e transmissibilidade das IST's.

Essa pesquisa embasa e corrobora hipóteses e teorias descritas nas literaturas, servindo como método de comprovação e averiguação da realidade atual dos jovens brasileiros, expostos a doenças por motivos de abstenção da responsabilidade para com a própria saúde.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me proporcionar este caminho; ao meu orientador Ednaldo Cavalcante e minha colaboradora Natalia Freitas; a equipe da Escola Trajano de Mendonça e aos componentes da PROPESQ pelos esclarecimentos e repartição das bolsas de estudo que subsidiaram e facilitaram a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1 Mendes SS, Moreira RMF, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. Rev. paul. pediatr [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 08]; 29(3): 385-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822011000300013&script=sci_arttext
- 2 Brasil, Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 04]:11-23. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_atencao_integral_hiv.pdf
- 3 Araújo TME; Monteiro CFS; Mesquita GVM; Alves ELM; Carvalho KM; Monteiro RMM. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. Ver. Enferm. UERJ. [Internet] 2012 [cited 2014 Oct 10];20(2): 242-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a17.pdf>
- 4 Almeida ACCH; Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Acta paul. enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Oct 15]; 22(1): 71-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_arttext

5 Corrêa S; Portella AP; Perpétuo IHO; Koyama M; Malta M; Bastos FI. Preservativo feminino: das políticas globais à realidade brasileira. NEPO/Unicamp; ABIA; UNFPA. Jun 11. Available from: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/preservativo_feminino.pdf

6 Pinto ACS, Pinheiro PNC. Comportamentos de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em homens adolescentes. J Nurs UFPE on line[Internet] 2010 [cited 2014 Nov 04];4(4):1581-6 Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/764/pdf_261

7 Brum MM; Carrara K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. Estud. psicol. (Campinas)[Internet] 2012[cited 2014 Oct 08]; 29(1): 689-97 Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500005